

## UM HOMEM MARGINAL EM FLORESTAN FERNANDES

ALESSANDRA NIELSEN BATAIOLI<sup>1</sup>

WILLIAM HECTOR GOMEZ SOTO<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alessandranbataioli@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir do texto “Um bororo Marginal”, que faz parte da obra “A integração do negro na sociedade de classes” do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes.

O texto trata de um estudo de caso do índio bororo Tiago Marques Aiboporeu, que desde cedo foi enviado pelos missionários salesianos para estudar com os “civilizados” e que, mais tarde, acaba retornando para a sua tribo. O estudo revela como Tiago transita entre as duas culturas, mas sem pertencer de forma completa à nenhuma delas, elencando o conceito de “marginalidade” trazido por Florestan. O “homem marginal” é um indivíduo que, submetido a um processo de aculturação, perde a identificação e inserção plena em sua cultura de berço, ainda sem alcançar a integração plena na cultura dominante.

O objetivo desse trabalho é realizar uma análise da experiência de Tiago sob a ótica do “limbo cultural”, caracterizado como o estado de transitoriedade identitária vivido por indivíduos que circulam entre culturas distintas sem pertencer completamente a nenhuma delas. Ainda, procura-se problematizar as implicações psicológicas e sociais acarretadas por esse estado, bem como discutir o papel das barreiras impostas pela sociedade receptora/dominante.

Essa reflexão se torna relevante pela sua atualidade: mesmo na contemporaneidade, marcada pela globalização e pelo intenso trânsito cultural, persistem situações de exclusão e deslocamento simbólico que reproduzem a condição de marginalidade cultural. Stuart Hall (2006) destaca que, no contexto pós-moderno, as identidades tornam-se múltiplas, fragmentadas e em constante construção, o que intensifica os dilemas de pertencimento vividos por sujeitos como Tiago. Nessa perspectiva, a marginalidade cultural pode ser compreendida como expressão extrema dessa fragmentação identitária, em que o indivíduo não encontra ancoragem plena em nenhum dos mundos que habita. Conforme já observava Park (1928), citado por Florestan Fernandes (1975), o “homem marginal” emerge justamente dessa tensão entre mundos distintos, tensionando os limites de identidade, pertencimento e reconhecimento social.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi elaborado para a disciplina de Sociologia V, tendo como público-alvo os estudantes de sociologia e o docente responsável, com o objetivo de promover reflexão crítica sobre identidade cultural, aculturação e exclusão social.

A atividade desenvolveu-se a partir de uma análise teórico-interpretativa do texto “Um Bororo Marginal”, integrante da obra “A integração do negro na sociedade de classes”, de Florestan Fernandes (1975). O foco foi compreender, sob a ótica do

conceito de “homem marginal”, a experiência de Tiago Marques Aipobureu e a sua condição de “limbo cultural”.

A construção do trabalho teve início a partir da leitura e fichamento do capítulo “Um Bororo Marginal”, identificando conceitos, exemplos e argumentações centrais de Florestan Fernandes. Em sequência, foi realizada uma pesquisa complementar em artigos acadêmicos e websites para ampliar a fundamentação e estabelecer conceitos válidos.

Em seguida, o conteúdo foi organizado em tópicos e slides, de forma a priorizar a clareza e a coerência narrativa da leitura para a apresentação oral. Assim, a elaboração do material visual foi montada com imagens do autor, do livro e do personagem estudado de maneira que contextualiza historicamente a análise.

A metodologia utilizada baseia-se na análise documental e na revisão de literatura, sustentada por autores que discutem identidade e marginalidade. Florestan Fernandes (1975) oferece a base empírica e conceitual para compreender o caso de Tiago, enquanto Stuart Hall (2006) contribui com a discussão complementar sobre identidades fragmentadas, trazendo embasamento para o conceito de “limbo cultural”. Os materiais utilizados foram o texto-base de Florestan Fernandes, artigos científicos (Scielo, USP), ensaio de Stuart Hall sobre identidade cultural, imagens históricas e recursos digitais para apresentação (Canva).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço apresente os principais resultados obtidos, discuta as implicações dos resultados e sua relevância para o contexto mais amplo, faça reflexões sobre os desafios encontrados e as lições aprendidas durante o processo.

Sugira possíveis áreas para futuras investigações ou melhorias.

Se forem usadas tabelas e figuras, seus títulos deverão ser centralizados, com as letras iniciais maiúsculas e fonte Arial, corpo 12.

A análise do caso de Tiago Marques Aipobureu evidenciou a condição de “homem marginal” apresentada por Florestan Fernandes (1975) permanece relevante para compreender processos de deslocamento cultural e crises de identidade. Os resultados indicam que a noção de “limbo cultural” se mostrou adequada para descrever o estado de transitoriedade cultural e fragmentação identitária de Tiago, que não possuía integração plena a nenhuma das duas culturas apresentadas.

Ainda, a perspectiva de Stuart Hall, por mais que voltada para o contexto contemporâneo, possibilita ampliar o entendimento dos dilemas enfrentados por sujeitos que transitam entre mundos culturais distintos, levando de volta ao conceito de marginalidade descrito por Florestan Fernandes.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL ESCOLA. Florestan Fernandes. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/florestan-fernandes.htm>. Acesso em: 12 ago. 2025.

E-BIOGRAFIA. Florestan Fernandes. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/florestan\\_fernandes/](https://www.ebiografia.com/florestan_fernandes/). Acesso em: 12 ago. 2025.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Disponível em: [https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com\\_idade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hall.pdf](https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_idade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hall.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Dissertação de Roberta Mélega. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/K1T00005.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, S. C. dos. Tiago Marques Aipobureu: o Bororo marginal. Estudos Avançados, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 77-96, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wBPjqwZwMGcrhzJL3ZCgZdB/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOUZA, J.; BELLINI, L. Florestan Fernandes e a questão racial no Brasil. Tempo Social, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 199-227, nov. 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/12557/14334>. Acesso em: 26 jul. 2025.

TORRES, C. et al. Marginalidade e identidade cultural. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 702-713, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZxbFBrtZqbpNHjzCjcgMtNF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.